

ATIVIDADES EDUCATIVAS ACERCA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Vitor Quartieri¹; Silvana Dias Leão²; Carine Bissacot³; Giovana Batistella⁴; Ana Rita Sartori⁵; Bruno Cassol Camera⁶; Nathália Adames⁷; Dirce Stein Backes⁸

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de ações educativas acerca da Covid-19 em uma Associação de Materiais Recicláveis.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, que descreve as ações educativas realizadas, entre junho/2020 e junho/2021, em uma Recicladoras de uma Associação de Materiais Recicláveis, localizada na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, sobre a temática da Covid-19. **Resultados:** Os resultados foram apresentados e discutidos a partir de duas unidades temáticas, quais sejam: Educação em saúde como medida protetiva; e Quarentena: distanciamento social para quem? **Considerações Finais:** Demonstra-se, com este estudo, que a educação em saúde como medida protetiva em relação à Covid-19 se constitui em estratégia prospectiva de promoção da saúde. É importante, no entanto, que os profissionais de saúde estejam aptos a identificar e priorizar as reais demandas e

¹ João Vitor Quartieri - Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana - UFN. E-mail: quarti.joao@gmail.com

² Silvana Dias Leão - Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana - UFN. E-mail: silvana.d.leao@gmail.com

³ Carine Bissacot - Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana - UFN. E-mail: CaBissacot@gmail.com

⁴ Giovana Batistella Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana - UFN. E-mail: giovanabmello2008@gmail.com

⁵ Ana Rita Sartori - Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana - UFN. E-mail: anasartori2009@gmail.com

⁶ Bruno Cassol Camera - Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana - UFN. E-mail: camera.cbruno@gmail.com

⁷ Nathália Adames – Odontóloga Egressa Mestrado Materno Infantil da Universidade Franciscana - E-mail: natiadames@gmail.com

⁸ Dirce Stein Backes - Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem e Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana. E-mail: backesdirce@ufn.edu.br

possibilitar metodologia dialógicas e horizontalizadas de intervenção, sobretudo, em contextos de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Desigualdade social; COVID-19; Pandemia; Vulnerabilidade;

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS)

1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 foi identificado na cidade de Wuhan, na China, o novo Coronavírus, atualmente conhecido por Covid-19. Poucos meses depois, a Organização Mundial da Saúde declarou estado de pandemia, em função do rápido contágio e alta letalidade do vírus. Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), em 10 de agosto de 2021, após um ano e oito meses do aparecimento da doença, somaram-se mais de duzentos milhões de casos pelo mundo e mais de 4 milhões de mortes. Assim, os países adotaram medidas preventivas e educativas para reduzir a transmissão e conter as mortes (SILVA, et al., 2021).

As populações com vulnerabilidade social encontram-se entre os principais grupos de risco, por conta das dificuldades econômicas de subsistência e acesso a serviços de qualidade. Dentre os grupos vulneráveis se encontram os recicladores de materiais sólidos, os quais trabalham em condições insalubres e em meio a contínuas incertezas. Para manterem o sustento diário de suas famílias, os mesmos mantiveram as suas atividades diárias, mesmo em meio ao isolamento social, não por uma questão de escolha, mas pela necessidade extrema. Logo, a vulnerabilidade se agrava ainda mais para este grupo de trabalhadores (BEZERRA et al., 2020).

A vacinação constitui-se, atualmente, uma das principais formas de combate à Covid-19, porém, não é a única. Segundo Alcântara et al., (2021), 80% dos casos da doença são leves e moderados e que podem ser prevenidas por meio de

atividades educativas e preventivas em âmbito da atenção primária de saúde. Nesse contexto, o Enfermeiro desempenha funções essenciais, já que promove o primeiro contato com os indivíduos e famílias, tendo assim, a oportunidade para desenvolver ações de educação em saúde.

Com base no exposto, objetiva-se relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de ações educativas acerca da Covid-19 em uma Associação de Materiais Recicláveis.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, que descreve as ações educativas realizadas, entre junho/2020 e junho/2021, em uma Recicladoras de uma Associação de Materiais Recicláveis, localizada na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, sobre a temática da Covid-19.

As ações educativas foram realizadas por bolsistas de iniciação científica, em dias e horários previamente acordados com os integrantes da Associação de Materiais Recicláveis. Participaram, efetivamente, deste processo 16 mulheres da Associação, as quais responderam prontamente ao convite. Foram excluídos do estudo apenas menores de 18 anos e aqueles que, por algum motivo, não desejaram participar das diferentes etapas preconizadas.

O relato foi realizado em etapas: identificação de necessidades, análise e significação dos dados levantados, delineamento de estratégias para fortalecer os cuidados necessários e intervenções da realidade. Salienta-se que todo o percurso foi desenvolvido em meio a Pandemia do Covid-19, sob a orientação dos protocolos de restrição social, respeitando todas as medidas indicadas, no intuito de ser presença e apoio para as integrantes da Associação.

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição universitária, sob o nº 2.516.680. A fim de manter o sigilo e anonimato dos participantes, estes foram identificados com a letra “P” de (participantes) e na

sequência com os algarismos arábicos correspondendo a ordem das falas: P1, P2... (20).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados serão apresentados a partir de duas unidades temáticas, quais sejam: Educação em saúde como medida protetiva; e Quarentena: distanciamento social para quem?

Educação em saúde como medida protetiva

O Coronavírus acomete, majoritariamente, os países em desenvolvimento e, com isso, percebe-se diferentes tipos de enfrentamento e posicionamento da doença. A pandemia possibilitou à população identificar formas de avaliar as prioridades e as vulnerabilidades de cada um, assim como a ética na hora de agir em situações extremas, a empatia ao pensar em uma nação e a humanidade na hora de priorizar a saúde de seus habitantes.

De acordo com Falkenberg et al., (2014), a promoção da educação em saúde é uma prática fundamental, pois busca ações direcionadas a qualificação de processos de trabalho em saúde e considera as necessidades locais e reais da população, ampliando o conhecimento e diminuindo o contágio da doença. Assim, além de medidas políticas é fundamental promover estratégias capazes de prevenir ou reduzir a ampliação do coronavírus, conforme expresso por participantes:

As mãos que a gente toca no nosso trabalho, são as mesmas que a gente toca na mesa, no nosso alimento, na hora que vai come, então por isso é importante a gente sabe lava as mãos de uma maneira correta (P1).

As máscaras que a gente confecciona com roupa usada nos ajudou muito, porque a gente sabe que não pode ficar o dia todo com uma máscara só e até pra usar em casa também (P2).

Nesse contexto, a higienização correta das mãos e o uso de máscaras foi um dos principais métodos discutido como medida protetiva e, desde o início da imunização contra a Covid-19, passou-se a reforçar a sua importância, como também, a relevância de prosseguir com as medidas já adotadas. A realidade que a associação apresenta, diariamente, é um desafio à saúde pública, visto que é uma porta de entrada para a proliferação do vírus e, conseqüentemente, pela probabilidade das trabalhadoras contraírem o vírus.

Desenvolveu-se, a partir das demandas identificadas, atividades educativas relacionadas à importância da lavagem correta das mãos, do uso e descarte correto das máscaras, luvas e óculos de proteção, além de outras medidas protetivas imprescindíveis no trabalho da Associação. Discutiu-se estratégias protetivas relacionadas à saúde mental e atividades periódicas de fomento da autoestima e motivação no trabalho, já que o cenário pandêmico chamava ao isolamento e a restrição dos vínculos sociais.

Quarentena: distanciamento social para quem?

A saúde mental tem se agravado, diariamente, desde o início da pandemia e contribuído para o desenvolvimento de inúmeras doenças, tais como a ansiedade e a depressão. Por outro lado, grupos vulneráveis não tiveram a mesma sorte e, por força maior, tiveram que manter o seu trabalho para garantir a subsistência da família. Logo, distanciamento para quem? E, para os que mal conseguem ter um teto para abrigar um número grande de filhos, falamos de qual isolamento?

O isolamento social deve ser considerado como uma das principais medidas protetivas em tempos de pandemia, mas esta medida não pode ser generalizada e assumida por todos os cidadãos. Percebeu-se, por vezes, que o isolamento social e as restrições domiciliares geraram, por vezes, mais ansiedade e temores entre os profissionais da Associação de Reciclagem. Inúmeras pessoas

acometidas pela Covid-19 e que realizaram quarentena nos domicílios acabaram por descartar os resíduos contaminados em lugares ou recipientes inadequados.

Denotou-se, na fala de várias trabalhadoras, que os materiais sólidos são recebidos na Associação de Reciclagem em condições totalmente insalubres. As trabalhadoras vivenciam, diariamente, a insegurança de lidar com materiais contaminados e, dessa forma, se expõem ao risco de contaminação. Logo, isolamento social para quem?

Além da total ou crescente insegurança frente ao trabalho com materiais contaminados, as trabalhadoras evidenciaram, também, abalo na saúde mental. Assim como qualquer cidadão em “distanciamento social”, as trabalhadoras sentem insegurança, incertezas, medos e angústias. Reconhecem que o seu trabalho já, rotineiramente, desgastante, mas com a pandemia o estresse emocional se agravou em todos os sentidos, conforme depoimento a seguir:

O nosso trabalho já é difícil, já é complicada, mas agora piorou. Todo mundo é cheio de problema, é filho, um monte de coisa que muitas vez a gente não tem com quem conversa, alguém que nos passe algum conhecimento né (P3).

Nesse processo, o acolhimento, a escuta e o diálogo se tornaram práticas efetivas para a promoção e proteção da saúde, sobretudo, de grupos em situação de maior vulnerabilidade social. Desse modo, cabe ao profissional Enfermeiro compreender o trabalhador e aproximar-se de sua rotina, sem intervir de forma invasiva mas, sim de maneira a deixá-lo à vontade para dialogar acerca de seus problemas (FIGUEIREDO; SOUSA; ALVES, 2021).

A experiência vivenciada evidenciou a existência de diversos e crescentes problemas que interferem na saúde mental de trabalhadoras de uma Associação de Materiais recicláveis. Com a chegada da pandemia e a adoção de medidas protetivas, o distanciamento social foi um dos fatores que preocupou as trabalhadoras, seja pela exclusão social, seja pela vulnerabilidade em que estão

envoltas. Dessa maneira, ações educativas, possibilitam períodos de reflexão e percepções distintas acerca do momento pandêmico vivenciado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Demonstra-se, com este relato de experiência, que a educação em saúde como medida protetiva em relação à Covid-19 se constitui em estratégia prospectiva de promoção da saúde. Torna-se assim, perceptível a importância dos profissionais de saúde, sempre aptos a identificar e priorizar as reais demandas e possibilitar metodologia dialógicas e horizontalizadas de intervenção, sobretudo, em contextos de vulnerabilidade social.

A educação de saúde acerca da Covid-19 em populações vulneráveis amplia o conhecimento e, conseqüentemente, minimiza os efeitos deletérios da pandemia. Além disso, reforça a importância da assistência em saúde nos diferentes campos de atuação, com uma visão empreendedora e singular para cada pessoa, a fim de suprir suas necessidades básicas, fisiológicas e sociais.

Sugere-se, por último, a ampliação de estudos relacionados à educação e promoção da saúde de populações vulneráveis, no sentido de possibilitar novos saberes teórico-práticas e estratégias de intervenção nestes contextos.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, C. M., SILVA, M.G., TURRA, N. B., SOUTO, R. C., BARBOSA, R. A., BRITO, M. F. Q. Saúde Coletiva avanços e desafios para a integralidade do cuidado - v. 2. **Ed. Científica Digital**, v. 2, p. 212-221, jul. 2021. Disponível em: <https://www.editoracientifica.org/articles/code/210504441>. Acesso em 15 de setembro de 2021.

BEZERRA, A.C.V et al. **Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19**. Disponível em:

<https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25suppl1/2411-2421/>. Acesso em 26 de julho de 2020.

FALKENBERG, M.B., MENDES, T.P.L., MORAES, E.P., SOUZA, E.M. **Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva.** Ciênc. saúde coletiva 19 (03) Mar 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>. Acesso em 21 de setembro de 2020.

FIGUEIREDO, T.P., SOUSA, M.N.A., ALVES, H.B. **Acolhimento em saúde mental na atenção primária à saúde no contexto da pandemia da COVID-19.** Research, Society and Development, v. 10, n.7, e49610716848, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16848/15061>. Acesso em 10 de setembro de 2021.

ONU. Organização das Nações Unidas. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/08/1759492>. Acesso em 16 de setembro de 2021.

SILVA, L.T., MEURER, N.C., RODRIGUES, D.A.C., RAHAL, Y.A., SOUZA, I.A., CARAN, L.L., CRUZ, I.M., ROMERA, L.O., ALMEIDA, L.B., RIBEIRO, I.P.A., NUNES, T.D.A., FERRACINI, G.F., POLIZELI, L.B., GONÇALVES, F., SILVA, F.G. **Gestação e pandemia da COVID-19: Impactos no binômio materno-fetal.** Research, Society and Development, v. 10, n. 7, e23510716416, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16416>. Acesso em 20 de agosto de 2021.

**EDUCAÇÃO, SAÚDE
E TECNOLOGIA**

26 A 28 DE OUTUBRO DE 2021

EDIÇÃO VIRTUAL
XXV SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão

ISSN: 2316-9745
TRABALHO COMPLETO

 **UFN**
Universidade Franciscana